

# **O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) COMO UMA FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA**

Késia Ferreira da Silva <sup>1</sup>  
Luana Rodrigues de Lucêna <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma ferramenta poderosa e capaz de fomentar a inclusão e uma educação de excelência aos estudantes com necessidades especiais. Trata-se de um documento que traça o caminho a ser percorrido no aprendizado, modificando com isso, métodos, currículos e avaliações aos requintes de cada aluno. O PEI é uma forma de maximizar as capacidades dos alunos com necessidades especiais e dar-lhes maior segurança no processo de aprendizagem. Através dele o professor é capaz de desenvolver um planejamento que contemple as particularidades do aluno com deficiência.

A educação inclusiva possui muitos desafios, mas enfrentá-los de forma colaborativa, buscando melhorias contínuas das práticas pedagógicas e promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso é fundamental para um verdadeiro impacto na educação. O ensino inclusivo é um direito e um passo essencial para a construção de uma educação justa e igualitária.

Com isso, o presente trabalho surgiu da necessidade de trabalhar uma educação inclusiva nas turmas de Língua Portuguesa e Geografia em escolas da rede municipal de Caucaia-CE. A partir do estudo de casos, o trabalho foi desenvolvido em seis etapas com o objetivo de analisar o desenvolvimento e a implementação de dois Planos Educacionais Individualizados. Esse recurso foi desenvolvido em diferentes escolas como forma de avaliar e melhorar o impacto no ensino- aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Licenciatura Plena em Letras-Português pela UESPI, kesiaferreira95@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da UFF e Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o mundo do trabalho pela UFPI, luanarodriguesdelucena@gmail.com

## MATERIAIS E MÉTODOS

A Pesquisa foi desenvolvida em seis etapas, sendo elas: a) levantamento bibliográfico; b) Identificação dos alunos e de suas necessidades; c) Definição de metas a curto e longo prazo; d) Diálogo com o AEE; e) definição de planos de ação e f) Avaliação e ajustes do PEI.

Após a fase de levantamento bibliográfico e identificação dos alunos e de suas necessidades, as metas traçadas foram: definir atividades junto com o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para que esses alunos tivessem uma continuidade no aprendizado e implementar um PEI que pudesse ser aproveitado como base para outros professores dos demais componentes curriculares.

As primeiras ações foram estabelecidas junto com o AEE para entender qual estratégia abordar com os alunos. Nesse sentido, foi constatado que as atividades em grupo, cruzadinhas, caça palavras e atividades práticas geram a maior curiosidade desses alunos e conseqüentemente favorecem o processo de aprendizagem. As atividades sofreram ajustes ao longo da implementação do plano. Para o pleno desenvolvimento foi determinado o modelo abaixo como base para este processo. (Quadro 01).

Quadro 01- Modelo do Plano Educacional Individualizado

<b>PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO</b>			
Aluno:		Ano/Série:	
Equipe de elaboração:			
Período de elaboração:			
<b>ÁREA DE HABILIDADE</b>	<b>CONHECIMENTOS PRÉVIOS E METAS</b> (Facilidade que o aluno apresenta para compreender o conteúdo que será oferecido)	<b>METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b> (Registro de situações significativas no desenvolvimento do aluno)

Fonte: Adaptação do modelo de Romeu Kazumi Sasaki, 1999

Através desse modelo foi possível visualizar a continuação das aulas através de cada sequência didática. Dessa forma, a evolução do aluno fica registrada em um único arquivo. Com isso é possível compreender todo processo de aprendizagem do aluno de

acordo com cada habilidade de conhecimento e quais metodologias contemplaram esse processo.

Nas aulas de Geografia, por exemplo, a turma começou a realizar mais atividades práticas em grupo, o que impactou no processo de ensino e aprendizagem de todos, além de contribuir significativamente na interação dos alunos. A prática também foi implementada nas aulas de língua portuguesa em uma instituição diferente. Essas atividades em conjunto despertaram interação com os colegas e senso de pertencimento, facilitando a internalização do conteúdo aplicado. (Figura 1).

Figura 1- Atividades práticas nas aulas de Geografia



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva é um paradigma educacional que visa assegurar que cada estudante, independentemente de suas características e necessidades, tem o direito a uma educação de qualidade. No entanto, sua implementação é confrontada com vários desafios. Um dos principais obstáculos é a formação inadequada dos educadores. De acordo com Souza (2018), muitos professores se sentem despreparados para lidar com a diversidade presente em sala de aula, o que pode resultar em práticas pedagógicas que não atendem às necessidades dos alunos com deficiência. Ademais, a estrutura física e os recursos disponíveis nas escolas muitas vezes não são adequados para atender a todos os alunos. Segundo Almeida e Lima (2020), a falta de adaptações físicas e de materiais didáticos específicos dificulta a participação plena dos alunos com necessidades especiais. É válido ressaltar que a inclusão vai além da presença física do aluno na escola; é necessário que haja uma verdadeira participação e aprendizado efetivo.

O Plano Educacional Especializado é uma das ferramentas que possibilita o desenvolvimento de uma educação inclusiva. De acordo com Silva e Almeida (2019), o PEI deve ser elaborado de forma colaborativa, envolvendo a família, professores e especialistas. Essa construção conjunta é essencial para garantir que as estratégias propostas sejam efetivas e condizentes com as reais necessidades do aluno. Além disso, o envolvimento da família é crucial, pois contribui para um suporte mais consistente e eficaz na escola e em casa.

A legislação brasileira, especialmente a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), enfatiza a importância do PEI, ressaltando que toda escola deve disponibilizar esse plano para alunos com deficiência (BRASIL, 2015). Entretanto, na prática isso não acontece. Muitas escolas não possuem os recursos e os profissionais necessários para desenvolver um trabalho de qualidade no que diz respeito à educação inclusiva. E sabe-se que o professor muitas vezes não possui o suporte em sua formação inicial e continuada para lidar com cada caso. A implementação do PEI também requer formação continuada para os educadores. Segundo Carvalho (2020), muitas vezes os professores se sentem despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula, o que pode levar à exclusão de alunos com necessidades especiais. Portanto, investir na capacitação docente é essencial para que o PEI seja efetivo e que todos os alunos possam aprender em um ambiente inclusivo.

A educação inclusiva é fundamental para que haja uma sociedade mais igualitária. Sendo assim, pode-se dizer que ela é uma ferramenta para a transformação social do aluno com deficiência. O professor é um importante mediador nesse processo de aprendizagem e nesses casos o PEI é uma ferramenta de grande relevância para a garantia do aprendizado desses alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da pesquisa, foi constatado familiaridades na construção dos Planos Educacionais Especializados. Apesar dos alunos possuírem diferentes particularidades em seu processo de aprendizagem, foi notório que as atividades práticas, em grupo e de estímulos visuais facilitam o processo de aprendizado dos alunos com necessidades especiais. Vale ressaltar que houveram diversos desafios no processo de implementação do PEI, pois o número de ausências, o desinteresse com o espaço escolar e a dificuldade de socialização dificultaram a adesão dos alunos em relação às atividades pensadas.

A socialização dos alunos mudou ao longo da pesquisa, pois foi notório que com uma aula pensada na inclusão desses alunos, o sentimento de pertencimento em sala de aula e a valorização do protagonismo estudantil surgiu como uma quebra aos padrões tradicionais e de exclusão. As aulas práticas modificaram o ambiente de aprendizado causando um impacto no processo de ensino e aprendizagem da turma como um todo, além de fortalecer os vínculos de socialização.

Entretanto, com a implementação do modelo de PEI foi possível ao longo do tempo, identificar quais metodologias eram mais adequadas para os alunos e com isso, o documento foi tomando forma e sofrendo as alterações necessárias. Foi constatado o interesse de outros professores em compreender essa ferramenta e em aderir ao PEI em suas aulas, o que fortaleceu o vínculo dos professores com o AEE em planejamentos colaborativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Plano Educacional Individualizado é uma ferramenta fundamental para a inclusão de alunos com deficiências. Apesar dos desafios para sua implementação, acredita-se que o documento é uma forma de compreender o desenvolvimento e as metodologias que mais se adequam aos alunos com necessidades especiais. Conclui-se que a adesão de outros educadores na construção dessa ferramenta de forma colaborativa e visando uma educação inclusiva no ambiente escolar fortalece o ambiente escolar como um todo, favorecendo a formação de alunos conscientes e críticos.

**Palavras-chave:** Plano Educacional Especializado; Ensino Inclusivo; Anos Finais.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. C.; LIMA, T. S. A inclusão escolar e suas implicações: desafios e propostas. *Revista de Educação Inclusiva*, v. 12, n. 3, p. 45-62, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015.



CARVALHO, M. F. Inclusão escolar: desafios e possibilidades na formação de professores. *Educação e Sociedade*, v. 41, n. 146, p. 123-140, 2020.

SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. S. O Plano Educacional Individualizado: um instrumento de inclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 1, p. 45-60, 2019.

SOUZA, A. P. Formação de professores para a educação inclusiva: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 70, p. 55-75, 2018.